

SAÚDE

Curso para famílias de crianças carentes com deficiência auditiva mostra ser possível desenvolver a fala por meio da audição. Saiba como se inscrever

Aprendendo a ouvir

Valesca Riviéri

Da equipe do Correio

Mesmo com surdez profunda, a moradora de Taquatinga, Daniele Rodrigues, quatro anos, está ouvindo pela primeira vez. Já atende a chamados da avó Maria, 54 anos, sem ter que fazer leitura dos lábios. Também arrisca formar algumas frases. A menina frequenta o jardim de infância como a maioria das crianças de sua idade. Milagre? Não, tecnologia aliada a informação.

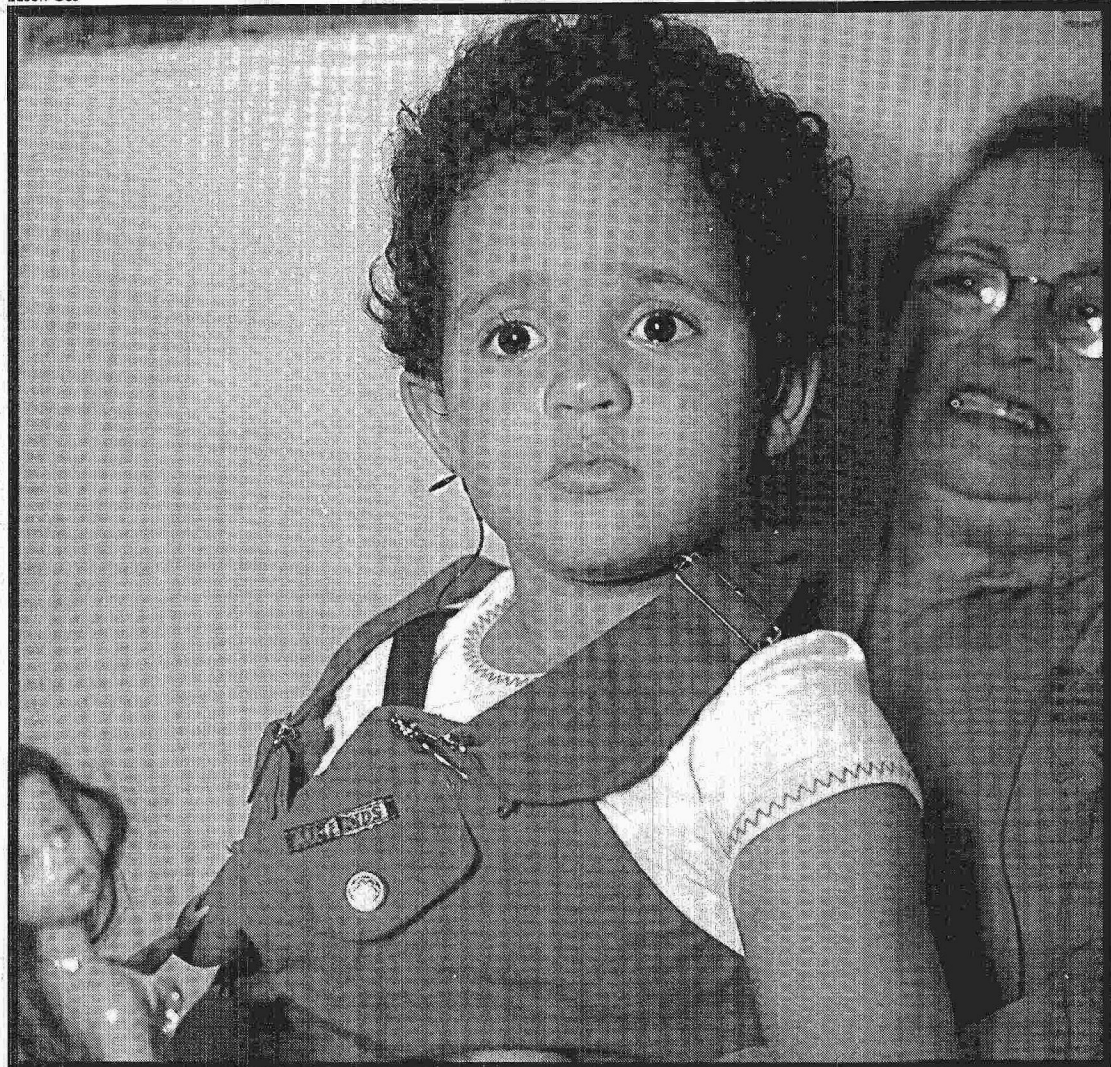
Informar e orientar os pais sobre a educação e desenvolvimento de habilidades de crianças deficientes é a proposta do *Curso Para Pais de Crianças Deficientes Auditivas* na idade de zero a cinco anos. "A realidade da América Latina revela que a maioria dos pais não recebe orientação adequada e desconhece por completo o potencial dos filhos com deficiência auditiva", explica a fonoaudióloga Ângela Alves, coordenadora do evento no Distrito Federal.

O curso será promovido a partir de sábado pelo Hospital de Anomalias Craniofaciais, conhecido como Centrinho, com parceria da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA). O evento ocorre simultaneamente em cinco cidades brasileiras: Brasília, Bauru (SP), Salvador, Rio de Janeiro e Curitiba.

Pela primeira vez, a experiência da clínica americana John Tracy, fundada em 1947 pelo cineasta de mesmo nome, será passada para as famílias brasileiras. A clínica de Tracy, que teve um filho surdo, é referência mundial para o tratamento de deficiência auditiva. Os médicos usam recursos como aparelhos auditivos, implantes, exercícios etc. Os fonoaudiólogos recomendam educação adequada para cada grau de surdez, como leitura labial e aprendizado da fala por meio da audição.

Com isso, a linguagem de sinais é um dos últimos recursos, usado apenas quando a criança não consegue se comunicar com outras metodologias. "A experiência da clínica, que atende famílias em 20 idiomas, mostra que os pais são agentes primários para o desenvolvimento das habilidades auditivas e lingüísticas das crianças", explica Ângela. "Se observarmos a história da surdez, as grandes contribuições vieram das próprias famílias", avalia Maria Cecília Bevilacqua, uma

Edson Gês



NO COLO DA AVÓ MARIA, DANIELE JÁ ATENDE A CHAMADOS E ARRISCA A FORMAR FRASES, GRAÇAS À TECNOLOGIA

das coordenadoras nacionais do curso.

Pelo próprio exemplo, a avó de Daniele, Maria Rodrigues, acredita que sem orientação não há como desenvolver a fala da criança com problema auditivo. "Os pais informados se interessam muito mais pela educação da criança", diz. Ela descobriu que a neta era surda aos 11 meses. Por indicação de amigos conheceu o Centrinho, em Bauru (SP), que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Além da avó ser esclarecida sobre o melhor tratamento, a menina teve acesso a dois aparelhos fundamentais para a audição. O aparelho de amplificação sonora e o implante coclear multicanal. Este último é uma nova tecnologia que permite, por meio de dispositivo eletrônico, que a criança tenha sensação auditiva. Depois de cinco meses com a engenhoca implantada no ouvido, Daniele fez grandes progressos. "Fiquei emocionada quando a chamei pelo nome e ela pela primeira vez se virou para mim. É uma felicidade muito grande", conta Maria. Ela levará para o curso seu exemplo de sucesso, para estimular outros pais.

ONDE CONSEGUIR AJUDA

CENTRO EDUCACIONAL DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM LUDOVICO PAVONI (CEAL)

A criança com diagnóstico de surdez severa a profunda é admitida a partir de três meses até quatro anos na estimulação precoce. Graças a um convênio com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o treinamento auditivo é gratuito e hoje atende a 310 crianças. É mais fácil conseguir vagas para bebês. Depois de quatro anos é preciso entrar na fila de espera. O trabalho envolve fonoaudiólogo, pedagogo, psicóloga, neuropediatra, odontopediatra e assistente social. A partir do maternal até a alfabetização, a criança passa a estudar na forma semi-internato. As crianças saem da alfabetização sabendo fazer leitura labial e falando. O centro presta assessoria para escolas particulares que receberam as crianças do Ceal. A instituição também faz contato com o Programa Orteses e Próteses da Secretaria de Saúde para conseguir os aparelhos de amplificação sonora. É importante ressaltar que o Ceal não faz diagnóstico gratuito. Endereço: SGAN 909, Módulo B, Asa Norte. Informações: 349-9944.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Toda criança de zero a três anos portadora de qualquer deficiência (mental, auditiva, visual e outras) ingressa no Programa de Estimulação Precoce. O programa funciona nos Centros de Ensino Especial presentes em todas as cidades (menos no Recanto das Emas e Santa Maria, neste caso as crianças são encaminhadas para a cidade mais próxima). As crianças são estimuladas por professores treinados. Mais informações na Diretoria de Ensino Especial: 213-6362.

HOSPITAL DE ANOMALIAS CRÂNIO FACIAIS (CENTRINHO)

O Hospital de Anomalias Crânio Faciais é um centro de excelência que funciona em Bauru, São

Paulo. Tem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende deficientes auditivos de todo país sem limitação de idade. O Programa Surdez na Infância atende crianças de zero a três anos com agendamento direto. Crianças acima de quatro anos precisam entrar na lista de espera. O Centrinho faz diagnóstico, define o tratamento, consegue com o SUS o aparelho de amplificação sonora e pesquisa recursos na comunidade onde a criança mora para continuar o acompanhamento. Para conseguir as passagens de ônibus para Bauru basta procurar o Programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD), da Secretaria de Saúde, assim que a consulta estiver agendada. O TFD funciona no estacionamento do Edifício Pioneiras Sociais (em frente à emergência do Hospital de Base), no Setor Hospitalar Sul. Informações: 322-8655 e 325-4084

CURSO PARA PAIS DE CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS

É de graça e está voltado para famílias carentes que têm criança com deficiência auditiva nas idades entre zero a cinco anos. O objetivo do curso é informar aos pais sobre as potencialidades das crianças para desenvolver a fala por meio da audição. Serão abordados temas como a avaliação audiológica, os aparelhos de amplificação sonora individuais, a importância das atividades terapêuticas, como auxiliar a criança em casa, entre outros. O curso é dividido em cinco módulos que serão dados sempre aos sábados, nos dias 11 de agosto, 15 de setembro, 6 de outubro, 10 de novembro e 1º de dezembro, das 8h às 18h. Local: Sebrae (SIA Trecho 3, Lote 1580). Inscrições: Clínica Audição e Linguagem (SEPS EQ. 714/914, Bloco A, Sala 101, Edifício Porto Alegre). Mais informações: 346-2495 (Valdete) ou pelo e-mail clial@clial.com.br.